

SÃO LUIZ

Teatro
Municipal
2012

29 Nov Clube da Palavra ao vivo

Quinta às 23h30
Jardim de Inverno
m/16

Co-produção:
Produções Fictícias,
SLTM

próximas sessões

25 Jan, 22 Fev,
29 Mar, 26 Abr,
31 Mai, 28 Jun

TODO O PASSADO EMPURRA A MINHA LÂMINA

O que fica das palavras. Das palavras depois de serem ditas. É isso que não importa agora. Perdemos muito tempo a planear a forma de as nossas ideias nos ultrapassarem. A forma de as nossas palavras resistirem ao tempo, isoladas.

Agora não. Agora vamos celebrar o momento com quem trabalha a língua, que é como quem diz as palavras. Que é como quem diz, importa isto de respirarmos. Agora respiramos. E depois logo se vê, logo se vê se alguém se lembra de uma palavra desta noite daqui a dez anos.

Longa vida aos livros e aos filmes, aos discos e às partituras. Mas desta vez não é preciso gravar, não é preciso guardar para os vindouros. Os vindouros estão em nós, os nossos antepassados estão em nós. Ou como escreve Afonso Cruz, “todo o passado empurra a minha lâmina”.

Desta vez o que importa é que há sempre alguém pronto. Por mais que o país tropece entre a bancarrota e o exílio, por mais que o país hesite entre o terramoto e o pastel de nata. Há sempre alguém pronto a palavrar, há sempre alguém que palavra. E desta vez em forma de fado, com Gisela João e Pedro Soares. E desta vez em forma de textos feitos contos contados de cor, com Thomas Bakk. E desta vez em forma de textos escritos e lidos e musicados, com Afonso Cruz. E desta vez e sempre com o desenho em tempo real de António Jorge Gonçalves.

No fim o que importa é que estamos sozinhos em frente às palavras, em frente a esta frase pintada na porta emparedada de uma casa devoluta. Sabemos e não queremos saber que um dia alguém vai escrever por cima das palavras que lemos agora a tinta branca:

“Quero fazer contigo o que a Primavera faz com as cerejeiras”.

Clube da Palavra, a língua a quem a trabalha.

www.facebook.com/clubedapalavra